

CÂNCER DURANTE A GRAVIDEZ: ANÁLISE DOS CASOS COM ÊNFASE NOS RESULTADOS OBSTÉTRICOS E NEONATAIS

Julia Ferreira Cieto, Thais de Oliveira Gozzo

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

juliacieto@usp.br, thaisog@eerp.usp.br

Objetivo

Conhecer as interferências do câncer no processo gestacional, bem como, as ocorrências de abortos, natimortos e partos prematuros.

Métodos e Procedimentos

Estudo retrospectivo, com coleta de dados secundários de gestantes que receberam diagnóstico de qualquer tipo câncer antes ou durante a gestação, atendidas em um serviço de referência de gestação de alto risco. Para a identificação das mulheres foi consultada a Seção de Dados Médicos do hospital, respeitando os critérios de inclusão: prontuários de mulheres de qualquer idade, que receberam diagnóstico de qualquer tipo de câncer antes ou durante a gestação, entre janeiro de 2011 e dezembro de 2018. Foram excluídos os prontuários com dados incompletos para o estudo. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, segundo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, contidas na Resolução CNS 466/2012 (Protocolo CAAE: 95580418.0.0000.5393).

Resultados

A faixa etária das mulheres incluídas no estudo variou de 27 a 44 anos, sendo que a média foi de 31,81 anos (DP= 4,92 anos), 38,5% eram secundigestas e 73,7% receberam o diagnóstico durante a gestação. Os tumores malignos mais frequentes foram os linfomas (42,9%). Das mulheres estudadas, 10 realizaram tratamento oncológico durante a

gestação, sendo que 80% receberam quimioterapia. Observar que 73,68% das gestantes apresentam algum tipo de complicação durante a gravidez, sendo a anemia (42,86%) e o sangramento vaginal (35,71%) os mais frequentes. O desfecho da gestação foram 12 partos vaginais, 12 cesáreas e dois abortos. Dos partos, nove foram pré-termo por indicação médica, visando a realização do tratamento oncológico; 26,92% das mulheres estudadas apresentaram intercorrência pós-parto, sendo que 71,43% foi sangramento. Em relação ao recém-nascido (RN) 70,6% foram RNs prematuros, destaca-se que houve somente um natimorto e outro RN com má formação congênita. A média dos pesos encontrada foi de 2396,88 gramas (DP= 1037,94 gramas) e 100% apresentou Apgar igual ou superior a 7, no quinto minuto de vida. Das 26 mulheres analisadas, 36,84% foram a óbito.

Conclusões

O câncer pode ser um fator que influencia negativamente a gestação e seu desfecho. Dado também observado em relação aos RNs, com maior ocorrência de partos pré-termos e de baixo peso.

Referências Bibliográficas

- BOERE, I. et al. Cancer in pregnancy: safety and efficacy of systemic therapies. *Current Opinion in Oncology*; v. 29, n. 5, p. 328-334, 2017.
- PHARM, K. M. F.; GIANNETTI, V.; MCLAUGHLIN, B. T. Ethics of chemotherapy